



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE
CULTURAL LATINO-AMERICANA**

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ODONTOLOGIA:
COMPREENDENDO SUAS POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

GISELMA LEITE DOS SANTOS

Foz do Iguaçu
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE
CULTURAL LATINO-AMERICANA**

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ODONTOLOGIA:
COMPREENDENDO SUAS POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

GISELMA LEITE DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientadora: Prof^a. Me. Neyandra Santos Sanches

Foz do Iguaçu
2025

GISELMA LEITE DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ODONTOLOGIA:
COMPREENDENDO SUAS POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Me. Neyandra Santos Sanches-
UNILA

Prof.^a Dra.: Suzana Goya - UEM

Prof.^a Dra.: Cristiane Ribeiro da Silva Castro - UFBA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Dedico este trabalho a minha preciosa filha
Laura Miyuki Shiotani e ao meu companheiro
André Kazuhiro Shiotani.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus cuja presença e amor foram fundamentais em cada passo desta jornada.

Agradeço, com todo o meu amor, ao meu marido, André Kazuhiro Shiotani, meu companheiro incansável, por sua paciência, incentivo e por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava. Sua presença firme e apoio constante foram a base que me sustentou durante toda essa caminhada.

À minha filha, Laura Miyuki Shiotani, a razão mais doce das minhas conquistas, dedico este trabalho com todo o carinho. Que ela saiba que cada esforço, cada noite em claro e cada desafio vencido também foram por ela, para que veja, no meu exemplo, que é possível chegar longe quando se tem amor e determinação.

A minhas amigas, Gissely Maria Campos da Silva e Ligia Machea Duarte, que estiveram ao meu lado nos momentos de cansaço e incerteza, oferecendo palavras de apoio, sorrisos sinceros e a leveza necessária para seguir em frente. A presença de vocês tornou essa jornada muito mais bonita e significativa.

À minha sogra, Elizabeth Miyuki Mitui Shiotani e ao meu sogro Ricardo Massahiro Shiotani, pelo carinho, compreensão e apoio em todos os momentos. A confiança e o incentivo de vocês foram fundamentais para que eu pudesse me dedicar a este projeto com tranquilidade e foco.

À Prof.^a Me. Neyandra Santos Sanches, minha orientadora de TCC, pela orientação, paciência e apoio incondicional ao longo de toda a minha jornada acadêmica.

À Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) por proporcionar um ambiente acolhedor e multidisciplinar, que contribuiu significativamente para minha formação.

E, com profundo respeito, agradeço também a todos meus professores da especialização, que, com paciência e dedicação, compartilharam seus conhecimentos e contribuíram de forma decisiva para a minha formação. Cada ensinamento foi uma semente plantada, que certamente continuará a florescer ao longo da minha trajetória.

A todos vocês, meu sincero e eterno agradecimento. Este trabalho é fruto do amor, da força e da inspiração que recebi de cada um.

*A lei da mente é implacável. O que
você pensa, você cria; O que você
sente, você atrai; O que você acredita
torna-se realidade. Buda*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar estratégias de Educação Permanente em Saúde (EPS) voltada aos profissionais de odontologia no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando as potencialidades e desafios enfrentados na implementação dessas práticas. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SCIELO, LILACS, PUBMED, no Portal Periódicos da CAPES e portais institucionais do Ministério da Saúde, utilizando as palavras-chave educação permanente, odontologia, saúde bucal e processo de trabalho em saúde, em setembro de 2025. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente ou indiretamente a temática. Após a triagem e exclusão de duplicidades e artigos fora dos critérios, 20 estudos foram incluídos para análise. Os resultados evidenciam que, embora a EPS seja reconhecida como fundamental para a qualificação dos cirurgiões-dentistas, persistem desafios como infraestrutura inadequada, alta rotatividade de profissionais e predominância de metodologias tradicionais de capacitação. Por outro lado, a EPS mostrou-se eficaz na promoção de práticas colaborativas, na integração entre equipes e na melhoria da qualidade do atendimento. Conclui-se que a EPS é um dispositivo essencial para transformar as práticas odontológicas no SUS, sendo necessário fortalecer políticas de gestão que priorizem a formação aliada às práticas do dia a dia, a integração entre os níveis de atenção e o uso ampliado de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para garantir maior acesso e continuidade das ações educativas.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Odontologia; Sistema Único de Saúde; SUS.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo presentar estrategias de Educación Permanente en Salud (EPS) dirigidas a los profesionales de odontología del Sistema Único de Salud (SUS), destacando las potencialidades y los retos que se enfrentan en la implementación de estas prácticas. Para ello, se realizó una revisión integradora de la literatura, con búsquedas en las bases SCIELO, LILACS, PUBMED, en el Portal Periódicos de CAPES y portales institucionales del Ministerio de Salud, utilizando las palabras clave educación permanente, odontología, salud bucodental y proceso de trabajo en salud, en septiembre de 2025. Se seleccionaron artículos publicados entre 2015 y 2025, en portugués, inglés y español, que abordaban directa o indirectamente el tema. Tras la selección y exclusión de duplicados y artículos que no cumplían los criterios, se incluyeron 20 estudios para su análisis. Los resultados evidencian que, aunque la EPS se reconoce como fundamental para la cualificación de los cirujanos dentistas, persisten retos como la infraestructura inadecuada, la alta rotación de profesionales y el predominio de metodologías tradicionales de formación. Por otro lado, la EPS se ha mostrado eficaz en la promoción de prácticas colaborativas, en la integración entre equipos y en la mejora de la calidad de la atención. Se concluye que la EPS es un dispositivo esencial para transformar las prácticas odontológicas en el SUS, siendo necesario fortalecer las políticas de gestión que prioricen la formación aliada a las prácticas cotidianas, la integración entre los niveles de atención y el uso ampliado de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación para garantizar un mayor acceso y continuidad de las acciones educativas.

Palabras clave: Educación Permanente en Salud; Odontología; Sistema Único de Salud; SUS.

ABSTRACT

This study aims to present Continuing Education in Health (CEH) strategies for dental professionals in the Brazilian Unified Health System (SUS), highlighting the potential and challenges faced in implementing these practices. To this end, an integrative literature review was conducted, searching the SCIELO, LILACS, PUBMED databases, the CAPES Periodicals Portal, and institutional portals of the Ministry of Health, using the keywords continuing education, dentistry, oral health, and health work process, in September 2025. Articles published between 2015 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish that directly or indirectly addressed the topic were selected. After screening and excluding duplicates and articles that did not meet the criteria, 20 studies were included for analysis. The results show that, although EPS is recognized as fundamental for the qualification of dental surgeons, challenges persist, such as inadequate infrastructure, high turnover of professionals, and the predominance of traditional training methodologies. On the other hand, EPS has proven to be effective in promoting collaborative practices, team integration, and improving the quality of care. It can be concluded that EPS is an essential device for transforming dental practices in the SUS, and it is necessary to strengthen management policies that prioritize training combined with everyday practices, integration between levels of care, and the expanded use of Digital Information and Communication Technologies to ensure greater access and continuity of educational actions.

Key words: Permanent Health Education; Dentistry; Unified Health System; SUS.

LISTA DE ABREVIATURAS

AB.....	Atenção Básica
APS.....	Atenção Primária à Saúde
CEO.....	Centros de Especialidades Odontológicas
DM.....	Diabetes Mellitus
EPS.....	Educação Permanente em Saúde
ESB.....	Equipes de Saúde Bucal
ESF.....	Estratégia Saúde da Família
PD.....	Periodontite
PMAQ.....	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade
PNEPS.....	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNSB.....	Política Nacional de Saúde Bucal
PVHA.....	Pessoas Vivendo com HIV/AIDS
SGTES.....	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SUS.....	Sistema Único de Saúde; Sistema Único de Saúde
TDIC.....	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa, 202517

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Descritores e estratégia de busca nas bases SCIELO, LILACS, PUBMED e Periódicos da CAPES.....	15
Quadro 2 –Artigos selecionados para análise da revisão, n=20, 2025.....	18
Quadro 3 – Estratégias de Implementação da EPS	20
Quadro 4 – Desafios e Barreiras Enfrentados	21
Quadro 5 – Potencialidades e Impactos das Ações Educativas	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	15
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da saúde pública no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza os princípios da universalidade, integralidade e equidade, visando assegurar o acesso à saúde a todos os cidadãos brasileiros (Brasil, 1990).

A eficácia e a capacidade de adaptação do SUS estão diretamente ligadas à qualificação e ao desenvolvimento contínuo dos profissionais que nele atuam (Jesus; Rodrigues, 2022). Para estimular o aprimoramento do processo de trabalho, é fundamental desenvolver estratégias educacionais que incentivem a participação dos profissionais da saúde, possibilitando assim a sua capacitação.

A Educação Continuada e a Educação Permanente são processos que se distinguem pela continuidade das atividades educativas, mesmo que sejam fundamentadas em princípios metodológicos distintos. Segundo Sardinha Peixoto et al., (2013) quando aplicados de forma integrada, esses processos promovem a transformação profissional ao desenvolver habilidades e competências, fortalecendo assim o processo de trabalho.

A Educação Continuada é uma abordagem que valoriza a informação como forma de compartilhar conhecimento e aprimoramento científico no ambiente profissional, focando na capacitação técnica dos profissionais por meio de cursos teóricos, práticos e treinamentos baseados em diagnósticos e protocolos específicos, com o objetivo de promover mudanças nos modelos de formação e assistência à saúde, possibilitando, assim o desenvolvimento pessoal e profissional no âmbito institucional e social (Silva; Seiffert, 2009; Mendes et al., 2021). Além de melhorar as competências técnicas, a Educação continuada também incentiva uma mentalidade de aprendizado ao longo da vida à medida que novas tecnologias e práticas emergem.

Já a Educação Permanente em Saúde (EPS) é baseada na interação entre aprendizado, trabalho e a prática cotidiana nos serviços de saúde, reconhecendo a importância da cidadania e da ética no cuidado, ao integrar conhecimentos, habilidades e atitudes em um sistema de saúde que se transforma por meio de um ciclo de ação e reflexão, promovendo o desenvolvimento integral dos profissionais ao utilizar as experiências do trabalho e os desafios reais do dia a dia para alcançar uma aprendizagem efetiva (Silva; Seiffert, 2009; Oliveira et al., 2024). Nesse contexto, a EPS é mais do que uma diretriz; trata-se de uma estratégia essencial, formalmente instituída em 2004, através da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que vai além da

simples atualização de conhecimentos, visando promover a reflexão crítica e a transformação das práticas em saúde (Ferreira et al., 2019).

A EPS estimula a integração multiprofissional, sendo essencial para um atendimento eficaz e resolutivo. Ao capacitar os profissionais a lidar com a variedade de casos que surgem no cotidiano, a EPS promove o aprendizado colaborativo e desenvolve a autonomia, funcionando com um motor que impulsiona esses profissionais a enfrentar desafios e a inovar em suas práticas diárias (Almeida et al., 2016).

Desta forma, torna-se necessário que os gestores públicos, responsáveis pelas comissões permanentes de integração ensino-serviço, apoiem e incentivem a adesão cooperativa das instituições de formação e desenvolvimento dos servidores. Essa colaboração é necessária para a implementação efetiva da EPS, que visa não apenas a formação contínua, mas também a transformação do modelo de atenção em saúde, integrando diferentes áreas do conhecimento.

Na odontologia, essa integração é essencial para a promoção da saúde geral e a qualidade de vida, e tem sua integração no SUS fortalecida pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e pela Política Nacional de Saúde Bucal o Brasil Sorridente. A evolução do modelo de atenção à Saúde Bucal, que passa de uma abordagem curativa para uma abordagem pautada na promoção e prevenção de saúde, exige que cirurgiões-dentistas e suas equipes estejam em constante aprimoramento, capacitados a oferecer um cuidado integral que esteja alinhado aos princípios do SUS.

Para atender essa demanda, é preciso desenvolver política de educação permanente em saúde para os trabalhadores em saúde bucal, com o objetivo de implementar projetos de mudança na formação em nível técnico, de graduação e de pós-graduação, de modo a atender às necessidades da população e aos princípios do SUS. A Diretriz da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) enfatiza essa necessidade, destacando a relevância da EPS na formação dos profissionais.

Embora a EPS seja reconhecida pelos profissionais de odontologia, ainda existem fragilidades na sua implementação. É fundamental identificar e corrigir essas lacunas para que a EPS possa cumprir seu papel transformador e inovador na prática odontológica e na saúde pública (Almeida et al., 2022).

Estudos indicam que cirurgiões-dentistas no SUS ainda apresentam lacunas de conhecimento e habilidades em áreas críticas, como o diagnóstico precoce do câncer bucal e a notificação de casos de maus-tratos infantis evidenciando a necessidade

de capacitação contínua e específica (Gomes et al., 2011; Silva et al., 2021; Souza et al., 2025).

Diante dos desafios na adequação e aplicação das estratégias de formação dos profissionais de odontologia, a pergunta norteadora da pesquisa foi: quais práticas de EPS podem ser adotadas para enfrentar os desafios específicos da formação profissional e garantir que os dentistas estejam capacitados para atender às demandas de um sistema de saúde universal e integral, considerando as particularidades do SUS e as inovações da área?

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar estratégias de EPS voltadas para profissionais de odontologia no SUS e como objetivos específicos descrever as potencialidades e os desafios encontrados pela gestão para a realização e implementação dessas estratégias.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (Souza; Silva; Carvalho, 2010), em que foram consultadas as bases de dados SCIELO, LILACS, PUBMED, o Portal Periódicos da CAPES e portais institucionais do Ministério da Saúde. A busca foi realizada utilizando as palavras-chave educação permanente, odontologia, saúde bucal e processos de trabalho, aplicando o operador booleano “AND” para combinar os termos, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1– Descritores e estratégia de busca nas bases SCIELO, LILACS, PUBMED e Periódicos da CAPES.

	DESCRITORES EM PORTUGUÊS	DESCRITORES EM INGLÊS	DESCRITORES EM ESPANHOL
#1	Educação Permanente AND Odontologia	Lifelong Learning AND Dentistry	Educación Permanente AND Odontología
#2	Educação Permanente AND Saúde Bucal	Lifelong Learning AND Oral Health	Educación Permanente AND Salud Bucal
#3	Educação Permanente AND Processo de Trabalho em Saúde	Lifelong Learning AND Healthcare Work Process	Educación Permanente AND Proceso de Trabajo en Salud

A pesquisa nas bases de dados ocorreu de 01 a 30 de setembro de 2025, realizada por uma única pesquisadora. Foram selecionados artigos que abordaram a EPS, de forma direta ou indireta, que fossem de acesso aberto e publicados entre os anos de 2015 e 2025, em inglês, português e espanhol. A busca em português foi realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS e no Portal Periódicos da CAPES; em inglês, nas bases PUBMED, LILACS e no Portal Periódicos da CAPES; e em espanhol, nas bases LILACS, SCIELO e no Portal Periódicos da CAPES.

Não foram incluídos na bibliografia anais de congressos, notícias, estudos com texto completo indisponível e monografias, mesmo que abordassem o tema.

Após a identificação dos artigos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para aplicar os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, e as informações relevantes foram extraídas para uma planilha estruturada, contemplando autor(es), ano de publicação, objetivos, métodos e principais achados.

Os estudos foram incluídos de acordo com temas centrais relacionados à EPS na odontologia, tais como:

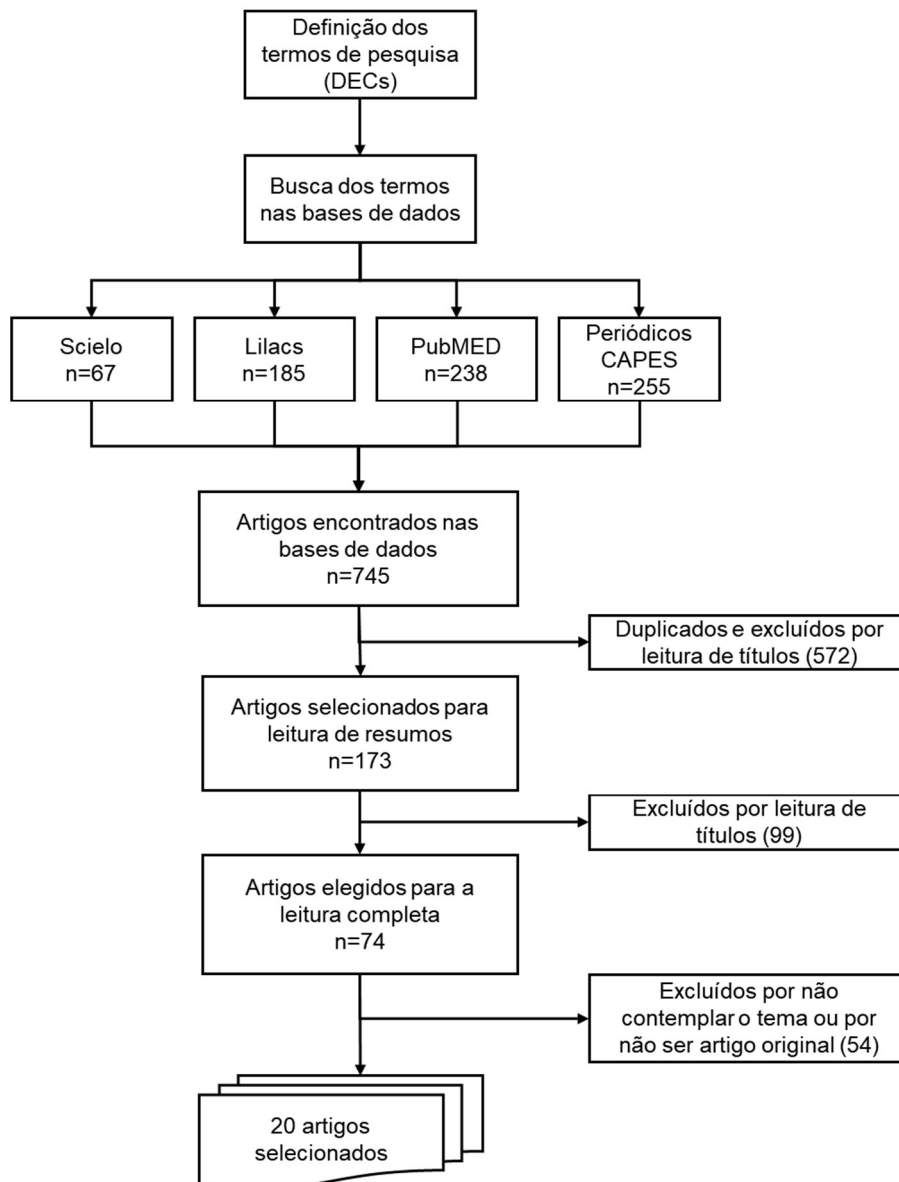
- Estratégias de implementação da EPS;
- Desafios e barreiras enfrentados;
- Potencialidades e impactos das ações educativas;

Essa categorização foi realizada por meio de análise temática, permitindo agrupar os trabalhos conforme os aspectos abordados e facilitar a comparação entre os achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa, foram identificados 745 artigos nas bases de dados. Depois da exclusão dos artigos duplicados, foi realizada a leitura dos títulos, seguida dos resumos, os artigos que não tinham relação com a temática de EPS aplicadas a odontologia, ou acesso limitado ao artigo completo, foram excluídos. Foram selecionados 20 artigos para leitura completa, dos quais nenhum foi excluído, conforme descrito no fluxograma na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa, 2025



Foram extraídos os dados com as informações e características dos artigos selecionados para a revisão integrativa, conforme demonstrado no

Quadro 2.

Quadro 2 – Artigos selecionados para análise da revisão, n=20, 2025

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO
(Galicioli; Baratieri; Lentsck, 2015)	Biossegurança em odontologia: utilização de mini manual como estratégia de educação permanente	Iniciar o processo de implementação de educação permanente sobre biossegurança em odontologia.	Estudo descritivo
(Barros; Casotti; Gouvêa, 2017)	Câncer de boca: o desafio da abordagem por dentistas	Compreender as práticas dos dentistas na abordagem do câncer de boca.	Estudo qualitativo e entrevista semiestruturada
(Maciel et al., 2017)	Educação permanente em saúde para o cirurgião-dentista da estratégia saúde da família: uma revisão integrativa	Identificar o lugar da EPS no processo de trabalho dos cirurgiões-dentistas da ESF retratando a relação entre as ações educativas para cirurgiões-dentistas da ESF e os pressupostos da PNEPS	Revisão integrativa
(Pacheco et al., 2018)	Tecnologias de informação e comunicação para formação profissional em Odontologia: uma proposta do Telessaúde/ES	Apresentar uma proposta de um ambiente virtual em Odontologia, no âmbito do Telessaúde/ES, proporcionando um espaço exclusivo de compartilhamento de informações às Equipes de Saúde Bucal (ESB)	Pesquisa-ação
(Parola; Zihlmann, 2019)	A saúde bucal na perspectiva das pessoas vivendo com HIV/Aids: subsídios para a educação permanente de cirurgiões-dentistas	Compreender como Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHA) lidam com a saúde bucal, identificando subsídios para cuidado humanizado e integral	Pesquisa qualitativa
(Gomes et al., 2019)	Atuação da odontologia na estratégia saúde da família: uma revisão crítica da literatura	Revisar a literatura a fim de identificar as práticas profissionais do cirurgião-dentista na ESF.	Revisão de literatura, qualitativa
(Lucchette et al., 2019)	Avaliação da prática de prescrição de antibióticos pelos cirurgiões-dentistas da Rede Pública de um município de médio porte	Conhecer a conduta para as prescrições de antimicrobianos pelos cirurgiões-dentistas da rede pública, de um município de médio porte do interior do estado de São Paulo	Estudo transversal
(Maciel et al., 2019)	Discurso do sujeito coletivo das concepções sobre educação permanente em saúde de gestores e cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde	Caracterizar as concepções dos cirurgiões-dentistas e gestores da ESF sobre EPS	Pesquisa exploratória teve uma abordagem qualitativa
(Goulart; Neto; Esposti, 2019)	A educação permanente e sua influência na	Analisar a percepção de cirurgiões-dentistas e de coordenadores	Pesquisa qualitativa

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO
	micropolítica do trabalho em saúde bucal	municipais de saúde bucal sobre as repercussões micropolíticas da PNEPS implementada numa região do Espírito Santo	
(Almeida et al., 2019)	A PNEPS: percepção dos cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde	Conhecer e analisar a percepção do cirurgião-dentista da ESF sobre a PNEPS no Município de Fortaleza/CE	Estudo quantitativo descritivo, transversal e observacional
(Emmi; Lima; Miranda, 2021)	Perfil do cirurgião dentista das equipes de saúde bucal e inserção em ações de educação permanente na região norte do brasil	Conhecer o perfil profissional do cirurgião dentista que atua nas ESB na região Norte do Brasil, e analisar em quais ações de EPS este profissional se insere	Estudo descritivo com análise documental
(Sidou; Paula; Almeida, 2021)	Educação permanente nos centros de especialidades odontológicas de Fortaleza: uma nova visão dos processos de trabalho	Implantação de um programa de educação permanente nos Centros de Especialidades Odontológicas de Fortaleza	Relato de experiência
(Antoniassi et al., 2021)	Difusão do processo educativo para qualificação da gestão do SUS em saúde bucal: uma análise espacial	Avalia a difusão do processo educativo para a qualificação da gestão do SUS em Saúde Bucal no Paraná, realizado em quatro ciclos de capacitação, de 2012 a 2019	Estudo exploratório, do tipo ecológico
(Almeida et al., 2022)	A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e sua relação com a odontologia	Analisar a percepção dos cirurgiões dentistas quanto à ESF sobre a PNEPS	Estudo epidemiológico transversal e qualitativo
(Kamikawa; Uchida; Fujimaki, 2022)	Percepção sobre a implementação da educação permanente em saúde bucal no estado do Paraná	Avaliar percepção de multiplicadores sobre as mudanças percebidas durante o processo de Qualificação da Gestão do SUS em Saúde Bucal no estado do Paraná	Estudo transversal com abordagem qualitativa
(Lima; O'Dwyer, 2023)	Análise das condutas estratégicas de gestores e profissionais para a prevenção e o controle do câncer bucal	Analisar as condutas estratégicas de gestores e profissionais que intervêm na prevenção e no controle do câncer bucal	Pesquisa qualitativa
(Martins et al., 2023)	Educação Permanente em Saúde e a qualidade da assistência odontológica	Analisar as ações de EPS, sua associação com o processo de trabalho nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e sua relação com a atenção básica	Estudo analítico, do tipo transversal exploratório
(Martins et al., 2024)	A educação permanente em saúde e a opinião do usuário nos Centros de Especialidades Odontológicas	Analisar as ações de EPS na satisfação dos usuários no processo de trabalho dos CEO	Estudo quantitativo, analítico, transversal e exploratório.
(Ciello; Matos; Schwambach, 2024)	O cuidado interprofissional ao paciente portador de diabetes mellitus e periodontite e as	Relatar a experiência de produção de material informativo com ação educativa sobre a relação bidirecional entre diabetes mellitus (DM) e periodontite (PD), para educação	Relato de experiência

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO
	possibilidades na Atenção Primária à Saúde	permanente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS)	
(Sales et al., 2025)	Ofertas e necessidades de educação permanente segundo cirurgiões-dentistas atuantes em regiões rurais do distrito federal	Analisar a percepção de Cirurgiões-Dentistas da equipe de saúde bucal atuantes em regiões rurais (ESB-rurais) do Distrito Federal (DF), acerca das necessidades de EPS e ofertas de EPS disponibilizadas pela Secretaria de Estado de Saúde do DF e do Sistema UNA-SUS	Estudo qualitativo de caráter exploratório e descritivo

Os principais achados dos trabalhos foram segmentados de acordo com o tema central. No Quadro 3 são apresentados os trabalhos agrupados em função das estratégias de implementação da EPS. Já o Quadro 4 apresenta os trabalhos agrupados de acordo com os desafios e barreiras enfrentados na implementação. Finalmente o Quadro 5 apresenta as potencialidades e impactos das ações educativas encontradas nos trabalhos.

Quadro 3 – Estratégias de Implementação da EPS

AUTOR/ANO	TÍTULO	ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO
Galicioli; Baratieri; Lentsck, 2015	Biossegurança em odontologia: utilização de mini manual como estratégia de educação permanente	Criação e disseminação de mini manual, orientações sobre normas, incorporação da EPS à rotina de trabalho
Pacheco et al., 2018	Tecnologias de informação e comunicação para formação profissional em Odontologia: uma proposta do Telessaúde/ES	Ambiente virtual para compartilhamento de informações e promoção da EPS
Sidou; Paula; Almeida, 2021	Educação permanente nos centros de especialidades odontológicas de Fortaleza: uma nova visão dos processos de trabalho	Programa de EPS conduzido pelos profissionais, problematizações específicas e troca de experiências
Antoniassi et al., 2021	Difusão do processo educativo para qualificação da gestão do SUS em saúde bucal: uma análise espacial	Cursos de capacitação em ciclos, promoção da EPS e expansão do processo educativo
Almeida et al., 2022	A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e sua relação com a odontologia	Valorização da aprendizagem significativa, trabalho em equipe e uso de TDICs como facilitadoras da EPS
Ciello; Matos; Schwambach, 2024	O cuidado interprofissional ao paciente portador de diabetes mellitus e periodontite e as possibilidades na Atenção Primária à Saúde	Material informativo e ações educativas para integração e qualificação do trabalho em equipe

Verifica-se que as estratégias de implementação da EPS na odontologia envolvem a utilização de materiais educativos, como mini manuais, e ambientes virtuais para promover o compartilhamento de informações. Destaca-se a implantação de

programas conduzidos pelos próprios profissionais, com foco na troca de experiências e na problematização da prática cotidiana. Além disso, são realizados cursos de capacitação em ciclos, valorizando o trabalho em equipe e o uso de tecnologias digitais para facilitar o aprendizado e a integração dos profissionais. A produção de materiais informativos e ações educativas também contribui para qualificar o trabalho interprofissional.

Quadro 4 – Desafios e Barreiras Enfrentados

AUTOR/ANO	TÍTULO	DESAFIOS E BARREIRAS
Barros; Casotti; Gouvêa, 2017	Câncer de boca: o desafio da abordagem por dentistas	Ausência de fluxo de trabalho, rede desarticulada, falta de protocolos, necessidade de EPS e formação integrada
Maciel et al., 2017	Educação permanente em saúde para o cirurgião-dentista da estratégia saúde da família: uma revisão integrativa	Fragmentação das ações educativas, falta de problematização, dificuldade de integração interprofissional
Goulart; Neto; Esposti, 2019	A educação permanente e sua influência na micropolítica do trabalho em saúde bucal	Implementação lenta da PNEPS, falta de governabilidade, foco excessivo na produtividade, barreiras para aplicar conhecimentos adquiridos
Almeida et al., 2019	A PNEPS: percepção dos cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde	Desconhecimento da PNEPS, necessidade de refletir sobre o trabalho, necessidade de metodologias ativas e protagonismo dos trabalhadores
Emmi; Lima; Miranda, 2021	Perfil do cirurgião dentista das equipes de saúde bucal e inserção em ações de educação permanente na região norte do Brasil	Falta de estabilidade e alta rotatividade dos profissionais, fragilidade nos vínculos com equipe e comunidade
Sales et al., 2025	Ofertas e necessidades de educação permanente segundo cirurgiões-dentistas atuantes em regiões rurais do distrito federal	Oportunidades de EPS insuficientes, falta de integração entre equipes, necessidade de alinhamento às necessidades locais

Por outro lado, diversos desafios e barreiras dificultam a efetivação da EPS. Entre eles estão a ausência de fluxos de trabalho definidos, falta de protocolos e integração entre equipes, além da fragmentação das ações educativas e dificuldade de promover a problematização e a integração interprofissional. A implementação das políticas de EPS ocorre de forma lenta, muitas vezes com foco excessivo na produtividade e dificuldades para aplicar os conhecimentos adquiridos. O desconhecimento sobre a PNEPS, a necessidade de metodologias ativas e o protagonismo dos trabalhadores também são apontados como obstáculos. Soma-se a isso a alta rotatividade de profissionais, fragilidade nos vínculos com equipe e comunidade, oportunidades de EPS insuficientes e a necessidade de alinhar as ações às demandas locais.

Quadro 5 – Potencialidades e Impactos das Ações Educativas

AUTOR/ANO	TÍTULO	POTENCIALIDADES E IMPACTOS
Maciel et al., 2019	Discurso do sujeito coletivo das concepções sobre educação permanente em saúde de gestores e cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde	EPS essencial para transformar práticas e melhorar qualidade dos serviços; necessidade de esforço coletivo
Gomes et al., 2019	Atuação da odontologia na estratégia saúde da família: uma revisão crítica da literatura	EPS fundamental para qualificar equipes e aprimorar ações de saúde bucal
Lucchette et al., 2019	Avaliação da prática de prescrição de antibióticos pelos cirurgiões-dentistas da Rede Pública de um município de médio porte	Necessidade de EPS para controlar resistência bacteriana e aprimorar condutas terapêuticas
Parola; Zihlmann, 2019	A saúde bucal na perspectiva das pessoas vivendo com HIV/Aids: subsídios para a educação permanente de cirurgiões-dentistas	Formação humanizada, escuta e relações dialógicas, práticas de EPS comprometidas com o cuidado
Martins et al., 2023	Educação Permanente em Saúde e a qualidade da assistência odontológica	EPS aumenta integração entre CEO e AB, melhora comunicação, supera fragmentação e capacita profissionais
Martins et al., 2024	A educação permanente em saúde e a opinião do usuário nos Centros de Especialidades Odontológicas	EPS aumenta satisfação dos usuários e avaliação positiva do atendimento
Lima; O'Dwyer, 2023	Análise das condutas estratégicas de gestores e profissionais para a prevenção e o controle do câncer bucal	EPS essencial para promoção da saúde, prevenção e garantia do direito ao diagnóstico e tratamento precoce

Apesar dos desafios, as ações educativas apresentam grande potencial e impacto positivo. A EPS é vista como essencial para transformar práticas e melhorar a qualidade dos serviços, qualificando as equipes e aprimorando as ações de saúde bucal. Ela contribui para o controle da resistência bacteriana, aprimoramento das condutas terapêuticas e formação humanizada, com foco na escuta, diálogo e cuidado integral. A EPS também promove maior integração entre serviços, melhora a comunicação e aumenta a satisfação dos usuários, sendo fundamental para a promoção da saúde, prevenção de doenças e garantia do acesso ao diagnóstico e tratamento precoce.

A seguir, são discutidos os principais achados do trabalho, relacionados ao objetivo estabelecido para esta revisão.

O SUS norteia a formação dos profissionais de saúde através de políticas públicas que buscam a melhoria da qualidade do atendimento. A elaboração da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) em 2003 foi um passo significativo que institucionalizou a qualificação, direcionada para a atenção integral e valorizando a Atenção Básica, além de promover integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade. Neste contexto, a PNEPS, regulamentada pelas Portarias GM/MS nº 198/2004 (Brasil, 2004) e nº 1.996/2007 (Brasil, 2007), é fundamental para assegurar a

atualização contínua dos profissionais, incorporando novas tecnologias educacionais e respondendo às demandas da saúde pública, ao mesmo tempo estimula um ambiente de aprendizado colaborativo, onde profissionais de diferentes áreas podem trocar experiências e conhecimentos, enriquecendo a prática e promovendo a inovação no cuidado à saúde. Essa abordagem não apenas melhora a formação dos profissionais, mas também contribui para um sistema de saúde capaz de enfrentar os desafios atuais de forma eficaz.

Em um estudo realizado por Almeida et al. (2022), 173 cirurgiões dentistas de Fortaleza/CE foram entrevistados e evidenciou-se a importância da educação relacionada a práticas do serviços na odontologia. Apesar das dificuldades do trabalho em equipe, identificou-se a necessidade de estimular de forma contínua o diálogo entre os profissionais sobre seus processos de trabalho e sobre a atenção ofertada à população sob sua responsabilidade sanitária. Essa abordagem colaborativa é essencial não apenas para a evolução das práticas profissionais, mas também para a construção de um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo. Muitas vezes, as dificuldades no trabalho em equipe podem ser superadas com uma boa comunicação. Isso não só melhora a dinâmica interna, mas também reflete positivamente na experiência do paciente, que se beneficia de um serviço mais integrado.

Segundo Sidou, Paulae Almeida (2021), a EPS é indispensável não apenas na Atenção Primária, mas também na Atenção Secundária dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), afim de expandir suas formas de interpretar situações cotidianas e utilizarem o trabalho para a produção da subjetividade e da necessidade constante de reformulações do senso comum das atividades laborativas. Martins et al. (2024), analisando 1.042 CEOs com base nos dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ-CEO), observaram que as ações de EPS influenciam positivamente a organização dos serviços, especialmente quando há participação e escuta dos usuários.

O estudo de Martins et al. (2023) destacou que, nos CEOs que desenvolvem ações de EPS em conjunto com profissionais da Atenção Básica, há maior probabilidade de construção de projetos terapêuticos compartilhados e de elaboração de protocolos clínicos. Essa articulação gerencial contribui para o aprimoramento do acesso e da dinâmica estrutural dos serviços. Já Maciel et al. (2017) observaram carência de estudos sobre o papel da EPS no processo de trabalho dos cirurgiões-dentistas da ESF, apontando a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as concepções dos profissionais a respeito da PNEPS.

Há uma lacuna na formação dos profissionais de saúde de odontologia, que se torna visível nas práticas cotidianas, como pode ser observado nos estudos realizados por Lucchette et al., (2019), no qual através dos relatos das condutas terapêuticas adotadas pelos profissionais observou-se que houve excesso de prescrição de antibióticos, o que ocasiona resistência bacteriana. O estudo realizado por Barros; Casotti; Gouvêa, (2017) relatou a insegurança dos profissionais para realizarem o diagnóstico de lesões potencialmente malignas e baixo envolvimento dos trabalhadores no cuidado integral e multiprofissional, trazendo a importância da escuta e das relações dialógicas no processo de cuidado, algo que vai muito além dos aspectos técnicos e objetivos, conforme apontado por Parolae Zihlmann, (2019). A EPS se destaca, nesse cenário, como estratégia essencial para o aprimoramento técnico e relacional.

Para Ciello, Matose Schwambach, (2024), as ações de EPS através da produção do material informativo promovem a comunicação e a integração entre os profissionais da APS, qualificando o trabalho em equipe e ampliando a resolutividade do cuidado. O trabalho interprofissional, facilitado pela EPS, é considerado essencial para a integralidade da atenção e para transformação das práticas.

Nesse sentido, Galicioli, Baratieri, Lentsck (2015) destacam a EPS como uma ferramenta de implementação da biossegurança em odontologia. Por meio de um Projeto de Ação, foi distribuído um mini manual de biossegurança durante as visitas da Vigilância Sanitária, transformando a fiscalização em ação educativa. Essa abordagem resultou em melhorias nas práticas e maior integração entre vigilância e educação permanente. A biossegurança é uma questão crítica na odontologia, pois envolve a prevenção de infecções e a proteção de profissionais e pacientes. Ao invés de encarar a fiscalização como uma imposição, os profissionais passaram a vê-la como uma oportunidade de aprendizado. Essa mudança de perspectiva não apenas capacita os profissionais a cumprirem melhor as normas de biossegurança, mas também os torna protagonistas na melhoria de suas práticas. Assim, a EPS se revela um instrumento valioso para criar uma cultura de segurança e qualidade no atendimento odontológico.

De maneira geral a PNEPS promoveu grandes avanços na capacitação dos profissionais. Na saúde bucal, a EPS busca qualificar a ESB para o planejamento, organização, execução, avaliação e reformulação de protocolos e rotinas, partindo da vivência no território e da troca de experiências. Entretanto, Gomes et al., (2019) identificaram desafios na preparação dos cirurgiões-dentistas que atuam na ESF, como falta

de treinamento, infraestrutura inadequada e dificuldades nas relações interpessoais. Barros, Casotti e Gouvêa, (2017) reforçam a necessidade de investir na formação das equipes para que o cuidado seja mais integrado e humanizado, alinhado aos princípios do SUS.

A relevância da EPS também é reconhecida no contexto da prevenção e controle do câncer bucal. Lima e O'Dwyer (2023), à luz da Teoria da Estruturação de Giddens, ressaltam que a educação permanente é essencial para o aperfeiçoamento das práticas, especialmente na detecção precoce de lesões. Contudo, os autores observaram que as capacitações não são realizadas com frequência e que as dificuldades em dar o diagnóstico precoce decorrem mais da ausência do hábito de exame clínico adequado do que da falta de conhecimento teórico. Defendem, assim, que as práticas educativas ocorram com maior frequência e abordem também obstáculos estruturais, como sobrecarga de trabalho e alta rotatividade dos profissionais.

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) tem se mostrado uma estratégia eficaz para ampliar o alcance das ações de EPS, promovendo inclusão e maior participação dos profissionais de odontologia. Conforme indicam Almeida et al. (2022) e Pacheco et al. (2018), as TDICs facilitam a disseminação de conhecimentos e devem ser incorporadas ao cotidiano das equipes, trazendo benefícios tanto para os profissionais quanto para a população atendida.

Outro ponto identificado nos estudos é o papel das metodologias ativas na formação e EPS. Segundo Almeida et al. (2019), essas metodologias de ensino são as mais adequadas para a aprendizagem significativa, por propiciarem reflexão sobre problemas reais do cotidiano de trabalho no SUS, valorizando o “aprender a aprender”. Sidou, Paula e Almeida (2021) complementam que o aprendizado passou do formato individual para o trabalho em equipe, integrando a problematização das práticas associando as necessidades de aprendizagem que correspondem às problematizações inerentes ao espaço do trabalho. Goulart, Neto e Esposti (2019) também evidenciam que a EPS, ao ocorrer no próprio ambiente de trabalho, estimula a reflexão e a reconstrução das práticas de forma colaborativa. Os desafios, no entanto, persistem na necessidade de ações mais frequentes e metodologias ativas que se alinhem às realidades locais, sobretudo no que tange à integração profissional e à superação do modelo curativista tradicional.

Embora metodologias tradicionais, como a exposição dialogada, ainda sejam mais utilizadas, como observado em Fortaleza/CE no estudo realizado por Almeida

et al., (2019), e em Porto Alegre/RS por Ciello, Matos e Schwambach (2024), a orientação formal da PNEPS e a percepção dos profissionais que a conhecem apontam as metodologias ativas e problematizadoras como as ferramentas mais eficazes para promover a aprendizagem significativa e a transformação das práticas de trabalho Almeida et al., (2019), Sidou, Paula e Almeida, (2021). Essa transição para metodologias mais dinâmicas e participativas é fundamental no contexto atual da saúde, onde a complexidade dos problemas exige profissionais capacitados a pensar criticamente e a colaborar em equipe. As metodologias ativas incentivam a participação dos profissionais, permitindo que eles se tornem agentes ativos no processo de aprendizado.

A EPS é reconhecida por diversos autores Martins et al., (2023); Sidou et al., (2021); Parola e Zihlmann, (2019) como mecanismo essencial de fortalecimento da gestão no SUS, especialmente na articulação interassistencial e na organização dos processos de trabalho. No entanto, a percepção sobre a EPS varia entre gestores e cirurgiões-dentistas. Maciel et al. (2019) demonstraram que, entre os cirurgiões dentistas da APS, predomina uma concepção próxima à Educação Continuada, focada na atualização técnico-científica com foco menos intenso na problematização da realidade. Já os gestores, em estudos de Maciel et al. (2019), Kamikawa et al. (2022) e Antoniassi et al. (2021), tendem a compreender a EPS como uma estratégia de melhoria da qualidade e da integração do serviço, além de reconhecê-la como ferramenta gerencial de transformação das práticas e fortalecimento do trabalho em equipe, estando mais alinhados com a PNEPS.

Apesar da valorização da EPS, persistem barreiras estruturais e operacionais que dificultam sua efetiva implementação. Emmi et al. (2021), analisando a Região Norte, observaram que, embora 69,6% dos CDs participem de ações de EPS, predominam estratégias tradicionais e presenciais, com baixa adesão a recursos tecnológicos como Telessaúde e UNA-SUS. Adicionalmente, a alta prevalência de vínculos temporários (48,1%) prejudica a continuidade das ações e a consolidação dos vínculos profissionais. Goulart et al. (2019) acrescentam que a priorização da produtividade pelos gestores representa uma barreira ao uso dos conhecimentos adquiridos nas formações e à modificação dos processos de trabalho.

Entre as equipes rurais, Sales et al. (2025), identificaram oferta insuficiente de ações de EPS e falta de integração profissional das equipes da ESF e das ESB. Os autores ressaltam que, quando os cirurgiões dentistas buscam qualificação, a motivação está frequentemente ligada à demanda por novos indicadores e metas do modelo de

financiamento, como o Previner Brasil, impulsionando a matrícula em cursos da UNA-SUS. Assim, enquanto gestores valorizam a EPS como investimento para a qualidade e integração, os profissionais a veem como atualização técnica, e ambos enfrentam o desafio comum de superar as lacunas de integração e as pressões por produtividade impostas pela gestão.

Entre as potencialidades identificadas, destacam-se: o estímulo à reflexão crítica sobre o processo de trabalho, a valorização do aprendizado coletivo, a construção de práticas colaborativas e o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais como instrumentos pedagógicos. Tais estratégias favorecem a autonomia dos profissionais e fortalecem a articulação entre as ESB e as equipes da Atenção Primária, ampliando a capacidade de resposta às necessidades do território.

Por outro lado, persistem desafios gerenciais relevantes, como a oferta irregular de ações de EPS, a predominância de modelos tradicionais de capacitação, a falta de infraestrutura adequada e a alta rotatividade de profissionais, fatores que dificultam a continuidade das ações e o fortalecimento dos vínculos institucionais. Além disso, a lógica gerencial baseada na produtividade limita a incorporação dos conhecimentos adquiridos e a transformação das práticas de trabalho.

Observa-se que a EPS representa um importante dispositivo de transformação das práticas odontológicas no SUS. Apesar dos avanços, ainda são necessárias estratégias que aproximem a concepção dos gestores e profissionais, superem as barreiras estruturais e valorizem metodologias ativas e tecnologias digitais como instrumentos de formação continuada e de fortalecimento da gestão em saúde bucal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos evidencia que a EPS constitui instrumento essencial para o fortalecimento da gestão e para a qualificação das práticas profissionais em saúde bucal. Observa-se que as ações educativas, quando planejadas de forma participativa e alinhadas às diretrizes da PNEPS, contribuem para a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo um cuidado mais resolutivo, interdisciplinar e humanizado.

Os resultados evidenciam que a efetividade da EPS em odontologia depende de políticas de gestão que priorizem a formação crítica e permanente, a valorização dos trabalhadores e a integração entre os níveis de atenção. Recomenda-se ampliar o uso das TDICs, garantindo maior acesso, democratização e continuidade das ações educativas. A EPS se consolida como estratégia fundamental para o desenvolvimento profissional e institucional em saúde bucal, sendo indispensável para a construção de um modelo de atenção que reflita os princípios de integralidade, equidade e participação social do SUS.

Este estudo apresenta limitações, como o recorte temporal dos artigos analisados e a escassez de artigos específicos na área da odontologia, o que pode restringir a generalização dos resultados para outros contextos.

Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos que explorem a implementação da EPS em diferentes regiões e analisem sua efetividade a longo prazo, contribuindo para a melhoria contínua das práticas em saúde bucal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa *et al.* Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 07–15, jun. 2016.
- ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa *et al.* A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: percepção dos cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 3, p. 13–25, 13 out. 2019.
- ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa *et al.* A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e sua relação com a odontologia. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, p. 507–516, 2 dez. 2022.
- ANTONIASSI, Clodoaldo Penha *et al.* Difusão do processo educativo para a qualificação da gestão do SUS em saúde bucal: Uma análise espacial. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e34410817460–e34410817460, 13 jul. 2021.
- BARROS, Glória Iara Santos; CASOTTI, Elisete; GOUVÊA, Mônica Villela. Câncer de boca: o desafio da abordagem por dentistas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 11, p. 4273–4281, 5 nov. 2017.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial da União**. 20 set. 1990.
- BRASIL. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. **Diário Oficial da União**. 13 fev. 2004.
- BRASIL. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Diário Oficial da União**. 20 ago. 2007.
- CIELLO, Denise Vitória; MATOS, Luciana Chaves; SCHWAMBACH, Karin Hepp. O CUIDADO INTERPROFISSIONAL AO PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELLITUS E PERIODONTITE E AS POSSIBILIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 8, n. 1, p. e139564–e139564, 17 jun. 2024.
- EMMI, Danielle Tupinamba; LIMA, Zaryff Said de; MIRANDA, Mayara Sabrina Luz. Perfil do Cirurgião Dentista das Equipes de Saúde Bucal e inserção em ações de educação permanente na Região Norte do Brasil. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 67, 19 abr. 2021.
- FERREIRA, Lorena *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 223–239, 6 maio 2019.
- GALICIONI, Simone de Miranda; BARATIERI, Tatiane; LENTSCK, Maicon Henrique. Biossegurança em odontologia: utilização de mini manual como estratégia de educação permanente. **Espaço para a Saúde**, v. 16, n. 4, p. 120–127, 2015.

GOMES, Joeli Alcatrão Andrade Silva *et al.* ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA. **Revista Uningá**, v. 56, n. S5, p. 163–173, 18 jul. 2019.

GOMES, Leonardo Silva *et al.* Percepção de acadêmicos de odontologia sobre maus-tratos na infância. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 10, n. 1, p. 73–78, mar. 2011.

GOULART, Wagner Scherrer Lemgruber; NETO, Edson Theodoro dos Santos; ESPOSTI, Carolina Dutra Degli. A EDUCAÇÃO PERMANENTE E SUA INFLUÊNCIA NA MICROPOLÍTICA DO TRABALHO EM SAÚDE BUCAL. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 13, n. 3, p. ág. 107-122, 2019.

JESUS, Josefa Maria de; RODRIGUES, Waldecy. Trajetória da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, p. e001312201, 25 nov. 2022.

KAMIKAWA, Daniela Suemi; UCHIDA, Tânia Harumi; FUJIMAKI, Mitsue. Percepção sobre a implementação da educação permanente em saúde bucal no estado do Paraná / Perception on the implementation of permanent education in oral health in the state of Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 2126–2136, 10 jan. 2022.

LIMA, Fernando Lopes Tavares de; O'DWYER, Gisele. Análise das condutas estratégicas de gestores e profissionais para a prevenção e o controle do câncer bucal. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33054, 2023.

LUCCHETTE, Ana Carolina Torres *et al.* Avaliação da prática de prescrição de antibióticos pelos cirurgiões-dentistas da Rede Pública de um município de médio porte. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 16 jul. 2019.

MACIEL, Jacques Antonio Cavalcante *et al.* EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de APS**, v. 20, n. 3, 2017.

Discurso do sujeito coletivo das concepções sobre educação permanente em saúde de gestores e cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 7, n. 13, p. 117–134, 30 abr. 2019.

MARTINS, Yuri Victor de Medeiros *et al.* Educação Permanente em Saúde e a qualidade da assistência odontológica. **Scientia Plena**, v. 19, n. 10, 9 nov. 2023.

MARTINS, Yuri Victor de Medeiros *et al.* A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E A OPINIÃO DO USUÁRIO NOS CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 12, n. 1, p. 3948–3954, 19 maio 2024.

MENDES, Giovanna Nascimento *et al.* EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA NECESSIDADE MULTIPROFISSIONAL. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e12113–e12113, 16 dez. 2021.

OLIVEIRA, Naiara Martins e Silva *et al.* EDUCAÇÃO PERMANENTE OU CONTINUADA? CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS NO COTIDIANO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Enferm Foco**, v. 15, 13 nov. 2024.

PACHECO, Karina Tonini dos Santos *et al.* Tecnologias de informação e comunicação para formação profissional em Odontologia: uma proposta do Telessaúde/ES. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 127–136, 20 ago. 2018.

PAROLA, Gustavo Barbosa; ZIHLMANN, Karina Franco. A saúde bucal na perspectiva das pessoas vivendo com HIV/Aids: subsídios para a educação permanente de cirurgiões-dentistas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180441, 2019.

SALES, Robert Henrique Santos *et al.* OFERTAS E NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE SEGUNDO CIRURGIÕES-DENTISTAS ATUANTES EM REGIÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 9, n. 2, p. 24–34, 29 jul. 2025.

Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos. **Enfermería Global**, v. 12, n. 29, p. 307–322, jan. 2013.

SIDOU, Renata Albuquerque Sá Othon; PAULA, Milena Lima de; ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa. Educação permanente nos centros de especialidades odontológicas de Fortaleza: uma nova visão dos processos de trabalho / Permanent education in dental care centers in Fortaleza: a new insight about work proceedings. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 45874–45888, 7 jun. 2021.

SILVA, Gizelda Monteiro da; SEIFFERT, Otilia Maria L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 362–366, jun. 2009.

SILVA, Valentina Barbosa da *et al.* EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e71890, 29 out. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102–106, mar. 2010.

SOUZA, Thamires de Freitas *et al.* Levantamento da conduta do cirurgião-dentista frente à suspeição de violência contra crianças e adolescentes. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 13, p. e025007–e025007, 16 maio 2025.